



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A pregação do voto útil vem aí

Com a terceira via travada, os times dos “polarizados”, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL), preparam, cada um, o seu discurso para pedir aos eleitores que evitem dar sobrevida ao adversário e tentem resolver a eleição ainda no primeiro turno. Para os petistas, o desafio é grande porque embora lidere as pesquisas de intenção de voto com certa folga, o partido jamais levou uma eleição no primeiro turno, nem mesmo no tempo em que o ex-presidente venceu, em 2002, ou foi reeleito em 2006. Até aqui, o único a conseguir essa façanha foi Fernando Henrique Cardoso, do PSDB.

No PT, a esperança de vitória no primeiro turno vem pelo fato de Geraldo Alckmin, adversário em 2006, ter se juntado ao ex-presidente como companheiro de chapa. Só tem um probleminha: o ex-governador, até aqui, não mostrou a que veio e o time que seguiu com



ele para o PSB é modesto. Falta combinar com o eleitor.

Da parte dos bolsonaristas, a ideia de pregar o voto útil virá bem

mais à frente, repisando dia e noite o que consideram o “perigo” da volta daqueles que foram alvos da Operação Lava-Jato. Nesse sentido, vão entrar em

cena todas as gafes de Lula nos últimos tempos, como o caso do discurso em que declarou que “Bolsonaro não gosta de gente, só de policiais”.

Socializaram o vírus

O Congresso do PSB, em Brasília, há uma semana, teve como saldo pelo menos 34 casos de testes positivos de covid-19 contabilizados por alguns integrantes da ala paulista do partido — entre eles, o ex-governador Geraldo Alckmin. Pelos salões de conferência do hotel Golden Tulip circularam quase mil pessoas, a maioria sem máscara.

Hora da verdade I

O comando do MDB tem reunião marcada para discutir, política e administrativamente, a pré-campanha da senadora Simone Tebet (MS) à Presidência da República. Será o momento para os senadores que torcem pelo apoio a Lula exporem suas opiniões.

Hora da verdade II

A avaliação interna é a de que a maioria da legenda está com a senadora, até porque as qualitativas do partido, como o leitor do **Correio** já sabe, têm sido favoráveis às candidaturas alternativas à polarização.

CURTIDAS

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press



Prevenção política/ O mal-estar de Geraldo Alckmin (**foto**) por causa da covid-19 era tanto que ele preferiu gravar o discurso de hoje, para o evento de pré-lançamento da candidatura. Inicialmente, ele pretendia falar de improviso, ao vivo, como tem feito.

Minha turma vai/ O ex-governador, disposto a prevenir maledicências sobre sua ausência, pediu ao deputado Floriano Pesaro que o representasse no ato de hoje, em São Paulo.

Começou cedo/ O deputado Sanderson (PL-RS) entrou com um pedido de investigação da escolta armada de Lula e sobre a legalidade o uso ostensivo, segundo ele, do que “parecia ser” uma submetralhadora UMP45, de uso exclusivo das forças de segurança, num condomínio de alto padrão em Campinas.

Em tempo/ Vale lembrar que, como ex-presidente da República, Lula tem direito a escolta. Porém, o deputado aponta que os seguranças de Lula recolheram faixas contrárias a ele no condomínio. O petista estava lá para uma visita ao físico Rogério Cerqueira Leite.

ELEIÇÕES

Na frente com problemas

Em vantagem nas pesquisas de intenção de voto, Lula oficializa hoje candidatura presidencial pressionado a corrigir rumos

» VICTOR CORREIA
» VINÍCIUS DORIA

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva será apresentado oficialmente, hoje, candidato do PT à Presidência da República, com o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) de vice. O evento será em São Paulo e marca o retorno do petista às eleições 12 anos depois de sair do governo, num cenário de polarização no qual o principal adversário, o presidente Jair Bolsonaro (PL), procurará enfatizar o fator corrupção para desgastar o adversário.

Apesar da liderança folgada nas pesquisas de intenção de voto — a do Ipespe divulgada ontem coloca o ex-presidente com 44% contra 31% de Bolsonaro —, a campanha oficial tem início com a necessidade de realizar ajustes no discurso de Lula. O mais recente foi na reportagem da revista *Time*, quando atribuiu ao presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, culpa pela guerra no Leste Europeu. Dias antes, teve de pedir desculpas aos policiais quando acusou Bolsonaro de gostar mais deles do que “de gente”.

Fontes ligadas à campanha de Lula ouvidas pelo **Correio** afirmaram que ele está ciente de que “novos atores surgiram” no cenário político e que é preciso governar para eles também. Para a campanha petista, o eleitorado jovem receberá especial atenção, assim como o ex-presidente falará para trabalhadores por aplicativos e caminhoneiros — uma das bases eleitorais de Bolsonaro.

O lançamento da chapa Lula-Alckmin ocorre após um período conturbado na campanha. A saída do jornalista Franklin Martins da chefia da comunicação deixou a área vaga por mais de

uma semana, justamente no período de preparação e reestruturação para a oficialização.

O **Correio** apurou com fontes do PT que a função será dividida pelo deputado federal Rui Falcão (SP) e pelo prefeito de Araraquara Edinho Silva — que já estavam cotados desde a saída de Franklin. A campanha ainda discute como será feita a divisão de papéis entre eles.

Falcão é candidato à reeleição na Câmara, mas vai reduzir a própria campanha para poder focar na corrida presidencial. Já Edinho não deixará a prefeitura, pelo menos neste começo de campanha. O anúncio oficial será feito pela presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), apenas depois do evento de hoje.

Economia e democracia

O discurso de hoje de Lula deve reforçar o que já está sendo trabalhado desde o início do ano: ênfase no combate à inflação, à fome e à crise econômica. Além disso, a defesa da democracia e a necessidade de união do povo também serão pontos importantes. Ele deu uma prévia disso no evento que participou, na quinta-feira à noite, na Universidade de Campinas (Unicamp), quando fez comício para estudantes, funcionários e professores. Isso não impediu a que a comitiva do petista fosse hostilizada por bolsonaristas.

O vice Alckmin, porém, não estará presente — foi diagnosticado, ontem, com covid-19 e participará da oficialização da campanha com um vídeo gravado. A partir da próxima semana, a ideia é cair na estrada: Lula estará em Minas dias 9, 10 e 11 de maio, passando por Belo Horizonte, Contagem e Juiz de Fora.

Ricardo Stuckert



Depois de enfrentar um protesto de bolsonaristas, Lula esteve na Unicamp onde falou para estudantes

Moro critica a desunião da terceira via

O ex-juiz Sergio Moro (União Brasil) disse, ontem, que a “falta de desprendimento” de políticos da terceira via dificulta a construção do centro democrático. Questionado mais uma vez sobre as pretensões eleitorais para outubro, ele falou que seu futuro político ainda está indefinido e que “pode ser” que concorra a “algum mandato eletivo”. Moro participou de evento organizado pela Câmara Americana de Comércio (Amcham) em parceria com o Brazil-U.S. Business Council (BUSBC).

Moro fez referência ao fato de os pré-candidatos não abrirem mão da cabeça de chapa na disputa ao Palácio do Planalto. Na negociação entre MDB, PSDB e

Cidadania, Simone Tebet (MDB) e João Doria (PSDB) resistem à possibilidade de ocuparem a posição de vice na chapa, apesar de enfrentarem resistências dentro dos próprios partidos aos quais pertencem.

As três siglas tinham estabelecido o dia 18 de maio como prazo final para anunciar o desfecho das negociações. Mas, como o União Brasil abandonou o acordo, somente MDB e PSDB devem se manifestar — embora ninguém acredite que as legendas chegarão a um consenso. Inclusive, especula-se que a vice de Doria pode ser a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA).

“Coloca em cheque a própria

legitimidade de alguns desses personagens que estão aparecendo como representantes da terceira via”, explicou. O ex-juiz reforçou que está “à disposição do União Brasil para buscar solução para o país” diante da polarização entre “dois extremos”: o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

“Em que posição eu vou jogar nessa construção é algo que está sendo definido. Posso, eventualmente, concorrer a um cargo no Congresso ou a alguma outra coisa”, disse no evento.

Moro deixou o Podemos, partido pelo qual era pré-candidato ao Planalto, e se filiou ao União Brasil. A nova legenda do ex-juiz

desembarcou do projeto da terceira via para lançar uma chapa “puro sangue” na corrida presidencial. O pré-candidato pela sigla é o deputado federal e presidente do partido, deputado Luciano Bivar (PE). Especula-se que Moro pode ser o vice.

Parlamentares do União Brasil apostam no nome de Moro na disputa à Câmara por acreditarem que o ex-juiz seria um puxador de votos, o que aumentaria o número de eleitos e, consequentemente, a participação da legenda nos fundos partidário e eleitoral. Hoje, a sigla conta com quase R\$ 1 bilhão em verbas dos fundos partidário e eleitoral para as disputas deste ano.

» Ciro propõe debate ambiental

O pré-candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes, pretende trazer a questão ambiental para o centro do debate eleitoral. Por isso, se reuniu com o fundador da Fundação SOS Mata Atlântica, o ex-deputado federal Fábio Feldmann, com o vereador e ambientalista, Gilberto Natalini (PV-SP), e lideranças de movimentos em defesa da sustentabilidade e pelo clima. Segundo Ciro, a ideia é “forçar” seus adversários a apresentarem propostas sobre o tema e fazer com que deixem a zona de conforto, apresentando ao eleitor apenas sugestões para assuntos que dominam.